Liberté • Égalité • Fraternité
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS EXTERIORES

Notícias da França

N° 1 – janeiro de 2014

A França, líder de exportações de sementes

Na França, o setor de sementes desconhece a crise. Do milho à colza, passando pelas hortaliças – ou ainda, pelo linho –, todos estes produtos agrícolas estão no coração do desenvolvimento da agricultura e da indústria alimentar francesas.

Beneficiando-se de condições climáticas excelentes, culturas inovadoras e diversificadas, além de uma ótima imagem no exterior, o setor agrícola francês exportou sementes e mudas por um valor de 1,42 bilhão de euros durante o período 2012-2013; ou seja, uma progressão de 15% em relação ao ano anterior. "*É o equivalente a 20 Airbus A320*", destaca o diretor de assuntos exteriores do Agrupamento Nacional Interprofissional de Sementes e Mudas (GNIS), François Burgaud. A França ocupa a primeira colocação dentre os países exportadores de sementes agrícolas, na frente dos Estados Unidos e dos Países Baixos. Fora isto, nosso país tira partido de terras agrícolas consideráveis, atingindo 347 566 hectares.

Um setor bem estruturado

No total, o setor francês pode contar com 72 empresas de seleção, criando novas variedades; e 249 empresas de produção, que registraram faturamento de cerca de 3,1 bilhões de euros na safra 2012-2013. O setor emprega cerca de 15 000 pessoas.

Frente à concorrência mundial, a França se diferencia principalmente graças ao milho e ao girassol, que representam, sozinhos, um faturamento de 776 milhões de euros – ou seja, mais da metade do total de sementes exportadas.

Muitas empresas trabalham em diferentes segmentos ao mesmo tempo. O grupo Florimond Desprez, líder mundial da beterraba há três anos, vem se diversificando e investindo, em especial, na área de cereais de palha. A empresa vem se voltando para o mercado internacional: Mediterrâneo, Europa Central, Rússia e América do Sul.

A Vilmorin-Limagrain continua sendo o primeiro grupo de sementes de origem francesa, controlando várias empresas do setor, como a Clause, a Tézier, a LG-seeds, a Advanta, ou ainda, a Nickerson. Atualmente, ocupa a quinta colocação mundial e a primeira europeia em termos de sementes para grandes culturas. Beneficia-se, em especial, de uma forte implantação no mercado norte-americano, através da empresa AgReliant.

No âmbito da distribuição, o grupo Semences de France é o líder em cereais de palha e proteaginosas. A empresa comercializa também sementes híbridas (milhos, girassóis, colzas, cevadas híbridas e sorgos) e sementes forrageiras.

Uma forte presença internacional

Presentes em cerca de 150 países, as empresas de semente francesas estão voltadas para o exterior. "*A França soube se adaptar e não se especializou em determinado país ou região do mundo*", explica François Burgaud. Os industriais exportam, primeiramente, para a União Europeia, em 70%; sendo que a Alemanha é o nosso maior cliente. Em seguida, vêm a Rússia (88 milhões de euros), a Ucrânia (78 milhões de euros), e toda a África do Norte e Subsaariana (28 milhões de euros). "*Para Ásia, exportamos principalmente variedades genéticas, mas poucas sementes físicas*, destaca o responsável do GNIS. *Quanto à América do Sul, nossa presença acontece essencialmente por meio das filiais de grupos franceses nos Estados Unidos.*"

O futuro do setor

De acordo com a FAO, a organização das Nações Unidas para a agricultura e a alimentação, a produção alimentar mundial deve aumentar em 70% daqui até 2050, para alimentar 2,3 bilhões de pessoas a mais. Os atores franceses do setor de sementes, conhecidos na área de desenvolvimento de novas espécies, estão se mobilizando para responder a esse desafio. Os selecionadores, que operam no campo, estão associados aos trabalhos de laboratório dos cientistas – com vistas, principalmente, a obter variedades mais resistentes às condições climáticas ou a certos parasitas específicos a certos países. Às vezes, os ganhos obtidos são consideráveis. O rendimento do trigo, por exemplo, triplicou em quarenta anos, e o milho, planta de origem tropical, não para de avançar rumo ao norte.

Barbara Leblanc